

VISÃO DO CORREIO

O Pix e outros meios de pagamento

Ninguém pode negar que, em apenas três anos de existência, o Pix se tornou o maior sucesso da história dos meios de pagamentos do Brasil. Quem imaginou que pessoas de todas as classes sociais (ou quase todas) se curvariam à facilidade de dar alguns poucos cliques para transferir dinheiro de uma conta para outra?

De acordo com a Associação das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), os próximos anos serão de crescimento em se tratando de transações financeiras e, conseqüentemente, de cartões de crédito, débito e pré-pagos, com destaque para esse último. Os números mais recentes (2022) mostram um aumento de 7,4% em operações de cartões de débito, 29,5% em cartões de crédito e um crescimento surpreendente de mais de 94% dos pré-pagos.

De janeiro a novembro de 2023, nada menos que 143 milhões de brasileiros (pessoas físicas) estavam cadastrados no Pix, chegando a um recorde de R\$ 15,3 trilhões movimentados no acumulado do ano. Essa quantia assombrosa foi três vezes maior que o valor movimentado em 2021 (R\$ 5,2 trilhões) e 40% maior que os quase R\$ 11 trilhões de 2022.

Quem também se beneficiou com o sucesso do Pix foram as instituições de pagamentos, que obtiveram um crescimento próximo a 25%. Até o momento, o Banco Central tem 111 na lista de autorizadas, sendo que 23 operam diretamente com o Pix. A expectativa dos especialistas é que esse contingente cresça tanto no que se refere a parceiros diretos como indiretos.

Para este ano, estão previstas novas

alterações com relação à automatização dos processos. O Pix Automático, que estava sendo aguardado para o segundo semestre do ano passado, deveria ser lançado em maio, mas o Banco Central, pelo menos por enquanto, confirmou somente para outubro. O que se espera é que a novidade facilite pagamentos recorrentes, de forma programada e segura, desde que com autorização prévia do pagador. A ferramenta promete permitir o agendamento de contas de luz, condomínio, escola, água, plano de saúde e outras despesas que chegam às nossas casas todos os meses.

As facilidades são muitas, mas as desconfianças também. Apesar de o Banco Central ter implementado mecanismos de segurança para validação e finalização das transações via Pix, muita gente prefere continuar com meios de pagamento tradicionais. Como todo cuidado é pouco, vale manter o alerta para não cair em golpes. Levantamento da fintech de proteção financeira Silverguard aponta que quatro em cada 10 brasileiros já foram vítimas de alguma tentativa de fraude com o Pix. Desses, um em cada cinco caiu no golpe.

A Serasa lista pelo menos quatro situações que culminam com prejuízo para o titular da conta, desde a clonagem de Whatsapp, com a falsificação de cadastro, atendimento bancário falso e bug do PIX até QR Code fraudado. A empresa destaca que "os aplicativos estão cada vez mais simples de usar e os usuários, mais desatentos". Antes de clicar para confirmar uma operação, é preciso conferir todos os dados. A comodidade pode custar caro demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Imprensa

A imprensa sempre foi porta aberta para informação. É livre. Ela revela a sua tendência a atos democráticos. Está claro que existe a imprensa marrom, como se fala. Mas são exceções. Em época de governo totalitário, sempre se mostra contrária com respeito do povo que a acompanha em sua trajetória. Poderia-se citar o caso do jornal Pasquim, na Revolução de 1964. Esse jornal mostrou a coragem de seus jornalistas no enfrentamento aos horrores da ditadura. O jornalismo sempre foi e será bem recebido por quem lê ou escuta.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Ruínas do orgulho

Sem pretender defender o senhor Luiz Inácio Lula da Silva, pelas suas recentes declarações polêmicas e descabidas, reproduzo, com assombro, profunda tristeza e decepção, as inacreditáveis palavras da ministra da Igualdade Social e Empoderamento Feminino de Israel, May Golan, proferidas em pleno parlamento israelense, que ecoam na mídia internacional: "Estou pessoalmente orgulhosa das ruínas em Gaza. Que daqui a 80 anos todos os bebês possam contar aos seus netos o que os judeus fizeram quando assassinaram suas famílias, os estupraram e sequestraram seus cidadãos!". De quebra, ainda chamou os parlamentares do seu país de "porcos". É o que foi veiculado, embora timidamente, pela mídia nacional e mundial. É dessa forma que o governo de Israel quer ser visto com respeito e consideração pelo resto do mundo e pretender que haja paz? Não creio que a maioria do povo judeu compactua com essa opinião. E agora, onde estão os críticos globais do senhor Lula? Não se calar? Por dever de ofício, devem o ácido chanceler israelense e seu chefe, o radical primeiro ministro Netanyahu, recriminar publicamente, e afastar imediatamente, a ministra. Do contrário, estarão concordando com as suas opiniões, tão absurdas quanto as de Lula. E darão moral ao presidente brasileiro, além de alimentar mais ainda o ódio entre os judeus e os seus oponentes.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tebet apresenta cronograma de revisão de gastos de olho na meta de deficit zero. Vai olhar a meta explodir novamente.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pressionemos Ibaneis para que o GDF distribua gratuitamente repelentes para a população pobre!

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Engraçado é que ninguém fala dos judeus que morreram e os que ainda estão no poder de terroristas. Isso nenhum petista comenta, porque pimenta no olho dos outros é refresco.

Deusmar Jacinto — Brasília

A operadora Vivo instalou cabo de fibra ótica na Asa Sul, e deixou o gramado e as calçadas destruídos. Pelo visto, o GDF não cobrará por esses reparos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Reeneração, só em 2025. Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Pavimentação em concreto da Estrutural, em menos de três meses, já ganhou remendos em asfalto.

Joaquim Honório — Asa Sul

via do Sudoeste, no sentido Cruzeiro-Câmara Legislativa. Uma jovem fez sinal para os veículos pararem na faixa pedestre. Um carro na frente parou, assim como o motorista do carro em que eu estava. Ao olhar pela janela, vejo um carro, provavelmente em velocidade acima do limite da via, passando direto. A sorte, ou a proteção, da jovem é que ela estava andando devagar. Se fosse do tipo que atravessa correndo, a tragédia estaria consumada. É preciso que haja mais educação e fiscalização no trânsito. O carro na mão de muitos é uma arma que mata impiedosamente.

» **João Alberto Santos**
Octogonal

Desculpas

Olá, Lula, gostaria de te dizer que milhares de pessoas votaram em você confiando em você, e muitos discutiram por você. Então, gostaria que do mesmo jeito que o Brasil teve consideração e confiança em votar em você, cuide de nós para que esse país não venha entrar em guerra. O que custa você reverter as coisas, pedir desculpas pelo acontecimento e proteger todos nós de qualquer guerra. Lula, não nos decepcione. Seja protetor do mundo sem que nem uma vida seja morta por guerra sem motivo. Peça desculpa a eles e toque o Brasil para frente. Pense nas conseqüências que nós iremos sofrer.

» **Ludmylla dos S. L. de Oliveira**
Brasília

Vergonhoso

Decepcionante o resultado do julgamento do jogador Daniel Alves. Preso por estupro, ele foi condenado a 4 anos e meio de prisão e pagamento de uma indenização de R\$ 800 mil à vítima. Uma pena irrelevante. A vítima carregará o trauma sofrido pelo resto da vida — é ferida que não cicatriza. O tão decantado rigor da legislação espanhola aos crimes sexuais caiu por terra. A benevolência, o machismo e o desprezo em relação às mulheres foram manifestados por meio da ridícula punição. No Brasil, a pena mínima para esse crime é de seis anos de reclusão e pode chegar a 30 anos, se resultar em morte da vítima. Final bom, para o jogador, e vergonhoso, no entendimento das mulheres.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Faixa de pedestre

Por muito pouco, não testei um atropelamento na via do Sudoeste, no sentido Cruzeiro-Câmara Legislativa. Uma jovem fez sinal para os veículos pararem na faixa pedestre. Um carro na frente parou, assim como o motorista do carro em que eu estava. Ao olhar pela janela, vejo um carro, provavelmente em velocidade acima do limite da via, passando direto. A sorte, ou a proteção, da jovem é que ela estava andando devagar. Se fosse do tipo que atravessa correndo, a tragédia estaria consumada. É preciso que haja mais educação e fiscalização no trânsito. O carro na mão de muitos é uma arma que mata impiedosamente.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cnet.com.br

Oito bilhões de solitários

Recentemente, o mundo ultrapassou os 8 bilhões de habitantes. Inchamos o globo, mas nunca nos sentimos tão sozinhos. Somos oito bilhões de solitários. É uma multidão tão só, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou que ela, a solidão, é problema de saúde pública. Como dengue, aids, covid e malária.

A estimativa da OMS é que um em cada quatro idosos experimente o isolamento social. Não se trata, porém, de uma questão etária. Entre 5% e 15% dos adolescentes sentem-se solitários. O efeito disso na mortalidade, diz o organismo das Nações Unidas, é comparável ao de tabagismo, obesidade e sedentarismo. Até 2030, a OMS abordará o isolamento social como um dos temas associados às quatro áreas de atuação que considera prioritárias para a década.

Como chegamos a esse quadro? Que tipo de sociedade somos nós, que precisamos tratar a solidão no âmbito das políticas públicas, tal como se faz com habitação e saneamento básico? Os países da Grã-Bretanha foram os primeiros do mundo a adotar medidas governamentais para enfrentar a solidão, em 2018. O pouco sucesso da política estimulou a Fundação de Saúde Mental do Reino Unido a publicar, quatro anos depois, sugestões de abordagens, com foco nas minorias que, segundo uma pesquisa interna, são as mais afetadas pela falta de conexões sociais. A desigualdade econômica é outro fator de risco crucial para o isolamento, diz a fundação.

O documento, que pretende embasar novas diretrizes, traz recomendações que vão da abordagem da solidão nos postos de trabalho à criação de espaços verdes, propícios ao convívio social. Da cultura à educação, passando por saúde, economia e seguridade, o guia enfatiza a complexidade do enfrentamento àquela que o compositor Paulinho da Viola tão acertadamente classificou como "lava que cobre tudo".

Na arte, aliás, sobra inspiração sobre o tema. Livros a respeito de pessoas solitárias têm se tornado fenômenos editoriais. Alguns dos mais recentes, como o sul-coreano *A inconveniente loja de conveniência*, de Kim Ho-yeon; o francês *O que resta de nós*, de Virginie Grimaldi; e o britânico *Os cem anos de Leni e Margot*, de Marianne Cronin, tornaram-se sucesso comercial no mundo todo. Em comum, há um roteiro simples: pessoas sós que se esbarram por acaso e encontram outro sentido na vida ao unirem suas soliditudes.

Provavelmente, músicas, livros e filmes sobre solidão não devem influenciar políticas públicas. Mas podem inspirar atitudes individuais no mundo de 8 bilhões de pessoas e 8,4 bilhões de celulares com acesso à internet (dado do *Relatório de Mobilidade da Ericsson, 2022*).

"As estirpes condenadas a 100 anos de solidão não tinham uma segunda oportunidade sobre a terra", narra, sublimemente, o escritor colombiano Gabriel García Márquez. Fazer ou não parte dessas estirpes, como destaca a OMS, exige políticas complexas. Mas a arte também nos alenta: é algo a nosso alcance.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br